

PROJETO DE MODERNIZAÇÃO DO ARQUIVO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO ESTADO DE SANTA CATARINA

por José Carlos dos Santos *

Honrados pelo convite do Professor Iaponan Soares, aqui estamos, para, pela 2ª vez, trazeremos algumas informações de nosso arquivo, desta feita, para apresentarmos o projeto de inovação.

Com o constante crescimento da documentação que constitui o acervo do arquivo, surgiu a necessidade de inovar, tanto do ponto de vista material quanto humano, sob pena de inviabilizarmos o sistema .

Estudos nesta área já datam de alguns anos, porém, como é cediço, a administração pública é lenta, e somente agora, quando está a se fazer uma reformulação no quadro, aproveitou-se o ensejo para reiterar reivindicações que consideramos de vital importância.

No quadro estrutural, sugerimos a criação de uma Divisão. É que, na situação atual, o arquivo forma uma seção dentro da Divisão de Arquivo e Artes Gráficas e como tal, as atividades gráficas não se conciliam com as do arquivo. Além do mais, com a criação de uma Divisão específica, toda reivindicação será mais respeitável.

Implantada a Divisão de Arquivo e Microfilmagem, passaremos a ter duas seções: Seção de Recebimento e Preparo da Documentação - esta, de fato, já existente, - e Seção de Microfilmagem - esta, a ser implantada, necessitando de algum equipamento.

Na área física, optamos pela manutenção do arquivo no 5º andar, aproveitando a mudança da gráfica, para ampliar suas instalações, ficando assim a proposição:

- Sala para pesquisa de documentos textuais e reuniões;

* Chefe de Divisão do Tribunal de Justiça

- Troca de estantes de madeira pelas de aço, por serem estas as mais recomendáveis;
- Remoção do corpo funcional para as instalações até então ocupadas pela gráfica, pois assim teremos sala mais condizente com o local de trabalho, dotado de ventilação direta e luz natural. Nesta sala será preparada a documentação para microfilmagem, a própria microfilmagem desta documentação, a revisão e pesquisa dos documentos microfilmados, o arquivo de microfílm^{es} diazo e a eliminação de documentos.

No tocante aos equipamentos, tendo em vista os altos custos com serviços de microfilmagem e arquivo de segurança, pois grande é o volume da documentação para microfilmagem e também o número de filmes arquivados, propusemos:

- Preparação e microfilmagem da documentação no próprio Tribunal. Para tal intento, necessitamos de uma planetária. O processamento e a publicação dos microfílm^{es} continuam com a CIASC. Talvez, futuramente, quando economicamente for viável, o processamento e a duplicação sejam feitos no próprio arquivo;
- Transferência dos rolos de microfílm^{es} originais (de sal e prata) do arquivo de segurança da CIASC, para uma sala própria, externa ao prédio do Tribunal;
- Implantação do Sistema de Processamento de Dados no Arquivo, proporcionando aos usuários, maior rapidez nas pesquisas.

Sobre o quadro funcional, apresentamos a seguinte proposição: 1 Chefe de Divisão, 2 Chefes de Seção, 1 Arquivista de Nível Superior, 4 funcionários de Nível Médio, 2 funcionários de Nível de 1º Grau.

Cabe aqui um adendo: Deixei de registrar as atividades de cada um por achar desnecessário.

Por último, isto a longo prazo, estamos cogitando a criação de um Sistema Estadual de Arquivos do Poder Judiciário, que responsabilizar-se-á por toda política de arquivos.

A título de lembrete, convém ressaltar que no I Encontro de Arquivos Catarinenses, o Tribunal de Justiça, através de seu representante, o Chefe da Seção do Arquivo, Almir Tadeu Peres, apresentou um documentário descrevendo todo acervo existente e métodos arquivísticos utilizados.

Hoje, a situação não apresenta grandes novidades com relação à variedade de documentos, estando atualizada até o ano de 1986.

Os funcionários do Arquivo, recentemente, participaram do I Curso de Especialização em Administração de Arquivos promovido pela UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, e a Instituição tem-se mostrado atenta à atualização nesta área, visando o aprimoramento do quadro funcional.

Ao encerrar, gostaria de frisar que o presente estudo teve origem numa visita que fizemos no Arquivo da Eletrosul e ficamos encantados com a organização daquela Instituição.

Diante disto, partimos para o estudo e graças à cooperação de Almir Tadeu Peres, Moacir Zanluca e José Carlos Ramos, podemos realizar nosso intento.

Agradecemos a presença, a este encontro, do nosso Diretor Zenon Vitor Bonassis Filho, o que prova que a Instituição está sensibilizada com os nossos ideais

Para os colegas que desejarem maior intercâmbio na troca de idéias, nosso endereço fica na Praça da Bandeira, s/n, Centro, Florianópolis, SC, no Prédio do Tribunal de Justiça, 5º andar, Divisão de Arquivo e Artes Gráficas.